

Ecros de Guimarães

X Ano

ORGÃO MONARQUICO

Numero 33

Redacção e Administração
EM GUIMARÃES
Rua Cravador Molarinho, 47

Director, proprietário e editor
— JOÃO PEREIRA DA COSTA —
Guimarães, 4 de Setembro de 1926

Composição e Impressão
Tipografia «LUSITANIA»
Perto do Tribunal

GRANDE PEREGRINAÇÃO

A

NOSSA SENHORA DE LOURDES

NA PENHA

NO DIA 12 DE SETEMBRO DE 1926

Se o ano de 1925 deve chamar-se o ANO SANTO, o ano de 1926 deve ser considerado, em Portugal, o Ano de Maria Santíssima.

O congresso realizado em Braga em honra da Mãe de Deus foi, certamente, uma das mais belas manifestações de fé, amor e devoção, que a *Terra de Santa Maria* tem levado a efeito em homenagem á sua excelsa Padroeira.

No alto do Sameiro, dezenas de milhares de crentes repetiram a saudação angelica na peregrinação que coroou aquela manifestação piedosa de Portugal catolico.

Pois bem: no alto da Penha, onde em formosa gruta se conserva a imagem da Virgem e num pedestal a estatua do Pontifice da Imaculada, tambem no dia 12 de setembro vamos, como conclusão deste ano de bênçãos, saudar a Virgem Mãe de Deus, numa *Avé Maria* fervorosa, e implorar da Mãe dos Homens as graças de que precisa o velho Portugal que foi sempre o cantor das suas glorias, o proclamador da sua misericordia.

A Peregrinação á Penha excederá, neste ano, em numero de peregrinos e em fervor de fé e de piedade, todas as que se tem realizado em Guimarães.

Presidirá á Peregrinação um venerando Prelado que lançará a bênção aos peregrinos da frontaria do templo dos Santos Passos e dará a bênção do S. S.^{mo} Sacramento no alto da formosa montanha.

Fará uma alocução após a Missa Campal um distinctissimo orador Sagrado.

Cêrca de 150 associações dos concelhos de Guimarães, Fafe, Felgueiras, Louzada e outras associar-se-hão a esta brilhantissima manifestação.

Por Jesus Hóstia!

Por Maria Imaculada!

A' Penha! A' Penha!...

PROGRAMA

Dias 9, 10 e 11

Tríduo eucarístico preparatório, ás 7 horas da tarde, na igreja de S. Pedro, constando de exposição, terço, prática e bênção do Santíssimo.

Em 11, à noite, haverá confesores para homens em S. Pedro.

A montanha nesta noite será iluminada profusamente, sendo queimado um vistoso e lindissimo fogo de artifício.

— Dia 12 —

Missas rezadas e Comunhão Geral ás 6 horas, no Carmo, S. Pedro, S. Francisco e outros templos.

Às 8¹/₄ horas, organização da Peregrinação no Campo da Feira, seguindo depois por S. Dámaso, Largo do Prior do Crato, D. Afonso Henriques, 31 de Janeiro, Trinas, Martins Sarmiento, Cano, Arcela e Estrada da Penha.

Em Belos-Ares associam-se numerosas freguesias de Fafe e Felgueiras, com S. Torcato, Atães, S. Romão e outras. Chegando á Penha, Missa Campal, alocução e bênção do S. S.^{mo} Sacramento.

Horário dos comboios extraordinarios

COMBOIO ASCENDENTE — Partirá de Louzado ás 7,17; Santo Tirso, 7,31; Caniços, 7,43; Negrelos, 7,52; Lordelo, 8,06; Vizela, 8,21; chegada a Guimarães, 8,39.

COMBOIO DESCENDENTE — Partirá de Fafe ás 7,40; Fareja, 7,59; Paçô, 8,15, chegada a Guimarães, 8,39.

Tambem se efectuam comboios extraordinarios para regresso, partindo de Guimarães para Louzado ás 18,45. Para Fafe, ás 16,29; e ás 18.

A Companhia dos C. de Ferro efectua estes comboios extraordinarios além de outros cuja constituição possa ser, na ocasião, determinada pela afluência excessiva de passageiros.

Durante o dia haverá carreiras de auto-ómnibus para a Penha

Uma entrevista oportuna

Ouvindo um dos Directores da Benemérita Sociedade Martins Sarmiento :

Depois de terminada a reunião extraordinária da Assembleia Geral da Sociedade Martins Sarmiento, à qual presidiu o grande vimaranense sr. dr. Joaquim José de Meira, tendo como secretários os srs. drs. Augusto Cunha e Mário Dias, reunião que se efectuou no dia 28 de agosto, em 2.ª convocação, para se discutirem as bases do novo contracto a realizar entre a Sociedade e a Câmara de Guimarães, bases que foram miudamente apreciadas e discutidas em todas as suas cláusulas, tendo sido finalmente aprovadas, visto que a Sociedade eram concedidas regalias de subsídio, simplesmente atualizadas por justiça e boa compreensão dum Município. Depois, como dizemos, de terminada a reunião, procuramos um dos Directores da Sociedade e conversamos.

—Se nos dá licença, diremos primeiramente: O contracto é digno para as duas partes. O subsídio é atualizado e não representa esmola, porque a carga da Sociedade fica novamente a conservação da Biblioteca Municipal, que se debaixo da administração directa da Câmara estivesse, esta saberia o custo e o peso do encargo.

Por isto mesmo, representa a nosso ver, uma medida acertada do Município, porque é incontavelmente de vantagem e economia, e ninguém melhor do que a Sociedade pode zelar por esses livros, acrescentando ainda como se deprende pela leitura duma cláusula, 114 do subsídio é para compra de livros, aumentando assim, tem custo de maior para a Câmara, a Biblioteca Municipal.

Além disso, nós vemos que pelo subsídio que a Câmara dá, a Sociedade se sujeita a certas e prescritas obrigações. Os interesses das duas partes, propriamente ditos, estão com garantia assegurados, não é verdade?

—Certamente. Quanto ao subsídio, ele é o mesmo que o sr. dr. Mariano nos prometeu em tempos.

—Mas aquela história longa da «Velha Guarda», que quer dizer?

—Pretende saber tudo por miúdo, não é verdade? Pois que o saiba também o público.

Os entendimentos entre a Câmara transacta e a Sociedade para a renovação do contrato, nada têm de misterioso. Foram publicados nas actas das sessões da Sociedade que vieram a lume no Boletim da «Revista de Guimarães» (fasc. 2 do vol. 35—sessões de 15 e 26 de Maio e 1 e 15 de Junho de 1925).

Resumindo o assunto, passou-se o seguinte: Em Maio de 1925, a Direcção da Sociedade, eleita um mês antes, entendeu que um dos assuntos urgentes a tratar era a revisão do contracto com a Câmara, que terminaria em Janeiro de 1926. Na sessão de 15 de Maio foi nomeada uma delegação

da Sociedade para, numa conferência prévia, se avistar com o sr. dr. Mariano Felgueiras, e ouvir as suas disposições sobre o assunto. Os Directores nomeados para este fim não representavam a parte sã da Sociedade, porquanto, constituindo uma delegação dessa mesma Sociedade, iam ali representar toda a Direcção, onde não havia pôdes, portanto.

Para nos entendermos com S. Ex.ª não seria preciso deslocar-se toda a Direcção; bastaria até um só Director para falar em nome de todos.

A delegação foi recebida em casa do sr. Presidente da Câmara, com toda a amabilidade e correção, ao que aliás tinham direito as pessoas de educação que se lhe apresentavam, trabalhando interessadas e de boa fé por um fim nobre, qual era dotar a Sociedade com alguns recursos que lhe permitissem vida mais desahogada, visto que a pouco lhe chegavam os 800 Esc. do actual subsídio.

Ficou assente que o sr. dr. Mariano, em face da letra do antigo contracto, ainda em vigor, e na qualidade de homem de leis, estudaria as bases de um novo contracto e as enviaria à Direcção da Sociedade, para ela ponderar e apresentar à Assembleia Geral, se assim o entendesse. O sr. dr. cumpriu o combinado, e passado pouco tempo, enviava à Direcção o projecto do contracto.

A primeira e rápida leitura se via que, ou o sr. dr. Mariano nos julgava a todos os da Direcção duma ingenuidade infantil ou crassa estupidez, ou então desejava propositadamente criar obstáculos à realização do contracto, tão inviáveis eram algumas das cláusulas propostas.

Entre as cláusulas, havia duas particularmente inaceitáveis: Uma era a integração na Biblioteca Municipal da Biblioteca da Sociedade, isto é, incluía-se absurdamente o todo na parte — 40 mil volumes passariam a ser integrados numa diminuta biblioteca de cerca de 2 mil volumes. Era a absorção pela Câmara da propriedade mais valiosa da casa. Outra cláusula que chegava a ser irritante, era a colocação duma Sociedade particular, que vive das quotas dos seus associados e nada deve aos poderes públicos, numa verdadeira subserviência da Câmara, pois nem uma conferência poderia realizar-se sem que a escolha do conferente e o assunto da conferência fossem à sanção do sr. Presidente da Câmara.

Queremos acreditar que tais cláusulas não foram ditadas espontaneamente pelo sr. dr. Mariano, e assim, para certa e merecida justiça fazemos à sua inteligência e equilibrado raciocínio, antes acreditamos que tais peias foram impostas por algum dos seus sequazes, que deitam ódio encoberto a uma Sociedade prestigiosa.

O nosso Regimento

Informa-nos um dos directores da Associação Comercial que a Comissão encarregada de pedir a estabilidade em Guimarães da nossa unidade militar conseguira o prometimento de collocarem aqui além da companhia de telegrafistas, um destacamento de infantaria 8.

E' pouco, muito pouco, porque o destacamento com carácter provisório retirará de Guimarães na primeira oportunidade.

O que era preciso era uma unidade militar, regimento ou bata-

lhão, com caracter permanente. E o Distrito de Recrutamento n.º 20?

E' outro grande golpe nos interesses de Guimarães.

Ao menos que nos deixassem ficar o Distrito de recrutamento que trazia a Guimarães alguns milhares de pessoas que aqui deixavam uma boa soma de escudos.

Pelo grupo «Pro Vimarane» e outros tem sido distribuídos manifestos protestando contra a mudança da nossa unidade militar.

Um projecto com cláusulas daquela natureza se fôssem apresentadas à Assembleia Geral seria acolhido, certamente, à gargalhada e a Direcção expulsa por incompetente.

Todavia, ficou o assunto para estudo, sendo o projecto distribuído por todos os directores, afim de oportunamente se discutir, embora nessa altura um dos directores se tivesse excluído de tal discussão. Apesar de ser o bom orientador da casa que assim procedia, o interesse da colectividade ficou acima deste direito legítimo de pessoal resolução, e a Direcção continuaria sempre, é preciso frisar, a levar a bom termo o assunto encetado e que às duas partes interessava.

Nisto se estava quando, inopinadamente, o sr. dr. Mariano comunicou à Direcção da Sociedade que tinha resolvido ficasse sem efeito o projecto que havia apresentado, cuja realização ficaria para outra oportunidade. E assim decorreu o ano de 1925.

Passado tempo, reconduzida a Direcção apenas com a substituição de um dos directores, que retirara de Guimarães, novamente o sr. dr. Mariano foi abordado em sua casa, por uma delegação da Sociedade que lhe ia perguntar se teria chegado a oportunidade.

S. Ex.ª acolheu-a com a costumada amabilidade e recebeu dela um contra-projecto em que, aproximando-se aliás muito das cláusulas anteriormente propostas pelo sr. dr. Mariano, todavia se modificavam aquelas julgadas inaceitáveis.

Se S. Ex.ª tivesse vontade de levar a bom termo o contracto, exporia a sua maneira de vêre as suas razões, nós diríamos da nossa justiça, e com um largo espirito de conciliação e mútua transigência, facilmente se chegaria a um acôrdo.

Mas o sr. dr. Mariano, com o feitiço reservado que todos lhe conhecemos, guardou o contra-projecto, e até hoje. Nunca mais deu uma resposta, apesar de indirecta e particularmente por várias vezes lhe ter sido pedida.

—Mas o articulista não diz bem assim.

—Prova que a gazeta está mal informada ou falta conscientemente à verdade quando diz que o projecto do sr. dr. Mariano «não mereceu a Direcção da Sociedade as honras da discussão». E se à Câmara «não chegou qualquer

resposta», foi naturalmente porque o sr. Presidente a rasgou ou guardou só para si. A' Direcção da Sociedade é que nunca mais chegaram rumores da resolução do sr. dr. sobre o assunto.

Claro está que uma vez constituída a nova Câmara, facil nos foi entrar em franco e completo acôrdo.

Esta é a parte principal do artigo da «Velha Guarda» que importa esclarecer.

—Mas há outras afirmações.

—Outras afirmações que traz à mistura não tem a menor consistência; representam apenas uma série de incoerências.

Assim, por exemplo, o articulista deve saber muito bem que o contracto de 1906, entre a Câmara e a Sociedade, ainda não caducou apesar de passados os 20 anos da sua duração, porquanto não foi denegado por nenhuma das partes com 90 dias de antecedência, como claramente no-lo indica uma das cláusulas.

De resto... *coisinho de reacção... fins de rancorosa politica... manejos de vaidosos, etc.*, são frases gratuitas que não atingem os directores da Sociedade.

—É aquela passagem das conferências?

—Desgraçada e infeliz. «Discursalhões de criaturas contrárias ao espirito democrático e progressivo»? Quem são tais criaturas? São os conferentes que nos últimos anos têm vindo à Sociedade: Dr. Gomes Teixeira, matemático, Dr. Mendes Correia, antropologista, Dr. Trindade Coelho, jornalista, Dr. Antero de Figueiredo, romancista e historiador, Dr. Joaquim Costa, publicista, Dr. Jaime de Magalhães Lima, ensaísta, Dr. Jaime Cortezão, Director da Biblioteca Municipal, e Dr. António Sérgio, ensaísta e pedagogista. Estes os visados, que representam a elite intelectual portuguesa e que deram à Sociedade a honra de vir discursar no seu salão nobre e não proferiram a mais leve palavra sobre politica nacional!!!...

—E sobre a insistência do último número da «Velha Guarda»? A biblioteca num caos, não se sabendo hoje quais são os livros da Câmara e quais os da Sociedade...

—Com que coragem maldosa se fazem certas afirmações!... Se o articulista frequentasse a Sociedade, veria que não é assim. Os livros da biblioteca Municipal, ca-

(Conclui na 3.ª página).

Imprensa

«O Correio da Manhã»— Afim de reorganizar o quadro tipográfico das suas oficinas, suspendeu por alguns dias o nosso querido colega «O Correio da Manhã», devendo por estes dias recomeçar a publicação com os serviços completamente remodelados e assente em bases mais sólidas.

«A Razão»—Deixa a direcção deste colega local o Sr. Dr. David de Oliveira, sendo substituído pelo Sr. Luiz Filipe Coelho.

Luiz de Souza Amorim

Retirou de Guimarães o sr. Luiz de Souza Amorim, illustre redactor do nosso presado colega «O Correio da Manhã», que a esta cidade veio para organizar uma página regionalista.

Sabemos que sua Ex.^a tem sido muito bem recebido nas diversas terras onde tem estado a tratar da organização de páginas regionalistas.

(Continuação da 2.^a página)

talogados ou verbetados, têm no lugar respectivo a indicação de pertença, e nos volumes o carinho designativo. Nem a Sociedade quer o que por direito lhe não pertence.

Quanto à sua abertura, sabe-o bem o articulista, não tem que dar satisfações, é da atribuição exclusiva da Direcção o regulamentá-la, força que lhe dá o Decreto de 2 de Agosto de 1870. Sobre a caricata distribuição de prémios, é ela da responsabilidade das duas partes, como poderá ver-se numa clausula do antigo contrato. Ao resto, por decoro próprio, pela honra da casa, não respondemos.

Ameaças?! Fraco geito. Princípio falso duma democracia de liberdade e de estímulos. Caminho errado que não deve trilhar a boa diplomacia. As ameaças, sejam de que natureza forem, são sempre afrontosas e sempre dignamente repelidas. Mas é preciso acentuar-se: Labora num grande erro quem julgar que o contrato da Câmara é para a Sociedade um motivo de favor ou a caridade de uma esmola. Não. O contrato representa simplesmente uma medida económica para o Município, olhando a Sociedade em troca de um subsídio razoavel, pela biblioteca Municipal. Assim é que está certo. Interesses mútuos. A Direcção da Sociedade não me passou procuração para responder à «Velha Guarda», nem a circunspecção de tal caso se coaduna com polémicas estereis. Portanto, fique sabendo, não voltaremos ao assunto.

Pena tivemos que o sr. dr. Mariano não comparecesse à Assembleia Geral de 28 do mês passado, que embora lamentasse a pouca concorrência e o desinteresse, neste ponto, pelo amor e sacrificio colectivos, morrinhas desgraçadamente gerais, veria entanto a imparcialidade com que se discutiu o projecto, assegurando-se legitimamente o interesse das duas partes, e a boa fé com que tratamos sempre os actos da casa.

VIDA DESPORTIVA

Resposta a «Um que foi e viu,, de um que também foi e viu - -

Senhor do cotovelo: Eis-me aqui a responder às ligeiras referências que no «Fafense» de 21 de Agosto se dignou fazer à minha despretençiosa crónica desportiva.

Só agora o pude fazer. Mas os deuses costumam ser magnânimos, e a coberto dessa qualidade, eu ousou esperar a vossa desculpa e o vosso perdão.

Pois é verdade, oh deus!: vou responder a umas ligeiras referências, que ocupam 186 linhas de apertada e divina prosa, ou sejam duas colunas e t.l. Valha-nos ao menos o facto de as referências serem ligeiras, porquanto se pesadas fôsem... seriam precisas algumas semanas para as engulir, na linguagem pífia que piíamente vos levará à glória.

Com que então pela redacção do que escrevemos demos a impressão de que nem sequer espectador fomos? Seria por termos escrito: «Jogou-se uma coisa entre o Sporting de Braga e o Foot-Ball Club de Fafe que nos disseram ser foot-ball»? Seria por isto?

Devemos confessar, senhor do cotovelo, que nos destes nesta altura um grande desgosto. E esse desgosto tornou-se maior quando lemos as referências feitas àquela n.º gregado sexto período que toda a gente bem intencionada reconheceu sem sentido devido a uma simples, a uma corriqueira gralha tipográfica, gralha que não foi, infelizmente, a única que notou em toda a crónica desportiva.

Porém o vosso fôsforo em que tanto falais e que tanta falta vos faz, não viú, não quiz ver, porque isso vos convinha maravilhosamente, outra coisa senão o assassinato na gramática. Santíssimo varão!

E arvorado em mestre—perdo i-nos sombras queridas de Vieira, de Bernardes, de Camilo—diz-nos do alto da sua cátedra: corrija! E firmado na sua sabedoria de trazer por casa, vai sentenciando: «coisas que acontecem a todo o sapateiro que se bota a tocar rabeção».

Um conselho apenas, e que não custa nada: «Ne, sutor, ultra crepidam». E cale-se. Não pretenda ser mestre de quem não lhe pede lições, nem delas precisa, por partirem d'onde se sabe. Vá-se contentando em botar umas viras e umas tombas, na sua pífia linguagem de piífo cronista.

De resto, o seu cronicão resume-se nisto: muita parra e pouca uva. Uma tendência lhe noto, e essa bem definida: a de farejar. A falta de argumentos, vá, de foinheira no ar, farejar... gralhas tipográficas. Treine-se nisso que deve ir longe!

Emérito em bafesiras, pretende talvez puxar à lágrima ao falar na retirada para Fafe dos jogadores que de Fafe eram, e semore baboso vai falando numa pretensa arrelia que existe somente no seu caco avariado e deo.

Arrelia? Arrelia de quê, e porquê? Que provas tem você dessa arrelia, seu cronista de bôrra? Bem ou mal, o club

local nunca precisou de jogar com jogadores da sua terra, ouviu?

Sobre insultos aos jogadores de Fafe, é melhor pôr uma rolha na bôca. Cito outra vez o adágio, que deve pôr à cabeceira da cama para se lembrar dêle a toda a hora: «Quem tem telhados de vidro não atira com pedras aos dos visinhos». Leu? Lembre-se do que aconteceu na sua terra ao Grupo Desportivo Famalicense, e tenha vergonha.

Dantes era costume citar-se, como uma ameaça, a justiça de Fafe; hoje, para o mesmo fim, pode citar-se também o foot-ball de Fafe.

Mas onde o cronista ultrapassa todos os limites da vergonha é quando nos pergunta o que achamos de extraordinário no *basco* Braga-Fafe, se não tivemos a honra de assistir a ele...

Mente, senhor cronista, mente descaradamente: fique desde já sabendo que o ESPECTADOR foi e assistiu a essa coisa que se chamou foot-ball, mas que não foi mais do que um espectáculo triste de declarada caça ao homem, com muito sóco à mistura e com acompanhamento da assistência *correctissima* da Fafe.

Com que então não achou nada de extraordinário nesses acontecimentos, seu e val'iro de triste figura?

E' assim que na sua terra se joga o foot-ball, é assim que o senhor compreende o desporto, é assim que o senhor afirma a sua imparcialidade de crítico?

Vou terminar; gastei cêra demasia-la com quem nada merece. Mas antes de terminar queremos afirmar-lhe, com todas as letras, que o senhor é um mentiroso réles, um trapaceiro ordinário.

Provas? Leia o que escreveu: «ao fim do 1.º tempo a assistência de Guimarães tinha desaparecido, como por encanto, para a sua terra. Ali não se achavam os arruaceiros da rua de Couros e porisso m'indava a prudência dar mais um bocadinho à perna e menos trêta».

Com que então a assistência de Guimarães, no final do 1.º tempo dessa coisa que se jogou entre Braga e Fafe, desapareceu como por encanto? E' o cronista capaz de afirmar o que diz no «Fafense» a esse propósito, diante de meia dúzia de pessoas honestas—não são precisas mais—que à Póvoa foram e que só no final regressaram, como de resto só no final regressaram todas as pessoas que de Guimarães lá foram, entre as quais quem estas linhas escreve, que só às 11 horas da noite, regressou a Guimarães?

Vamos deixá-lo em paz e às moscás. Embrulhe-se na assistência *correctissima* de Fafe, forme um fardo geitoso, e... rio com êle.

Adeus, senhor do cotovelo. Gastei um tempo precioso a aturá-lo.

ESPECTADOR.

Publicações

«Gil Vicente,,

Está sendo distribuído o fascículo 2.º, referente aos n.ºs 3 e 4, do *Gil Vicente*, revista mensal de cultura nacionalista.

Este fascículo insere o seguinte sumário:

«Escotismo Católico»—A Voz do Papa—por Eugénio de Belonor; «O Anátema da Flandres»—Prelúdios da Traição de Lesa-Pátria—por João de Ourique; «O Labor da Grei», por Eduardo de Almeida; «Deuladeu-Martins», por Parente de Figueiredo; «A margem de Ana a Kalunga», de Hipólito Raposo, por Rui Galvão de Carvalho; «Recantos do Minho»—Nicho de Alminhas da Portinha—(Gravura), desenho do Dr. Luís de Pina; «Velharias Vimaraneses»—Documentos & Efemérides—(1826—Guimarães há 100 anos), por João Lopes de Faria; «Vária»—Das Ideias & dos Factos—Redacção; «Vitrine dos Livreiros»—Dos Livros e dos Autores, por Horácio de Castro Guimarães; «Publicações recebidas».

Todos os pedidos de assinatura devem ser dirigidos para a Redacção—Largo Prior do Crato, 59 A—Guimarães.

«Gente Minhota,,

Recebemos o n.º 6 desta brilhante revista que se publica em Braga, e que dia a dia vai conquistando um lugar de destaque. Publica o seguinte e interessante sumário:

«Heraldica e Genealogia», por L. de Figueiredo Guerra; «Cantares do Minho», por A. Viana; «Através do Minho», por A. Viana; «O problema agrícola minhota», por Justino Amorim; «A Viúva» (Página Literária); «Lendas da Nossa Terra», por Joaquim Figueira; A «Gente... Elegante».

Falta de espaço

Do nosso prezado colaborador Sérgio Vidal, temos um artigo em que se defende de acusações que lhe são feitas no último número de «A Velha Guarda», que a absoluta falta de espaço nos inibe de publicar neste número, o que faremos no próximo.

Também, por falta de espaço, deixamos de publicar as «Distacções», «Aproveitamento da Escola Industrial» e diversa colaboração que, por não perder a oportunidade, sairá no próximo n.º

CASAS

Vendem-se 4 moradas de casas situadas no lugar do Gaiteiro.

Tambem se vende uma muito bem situada, a menos de um quilometro desta cidade servida por estrada com bons quintais, terrenos de cultura, ramadas etc.

Para tratar com Domingos Freiria—Praça do Mercado.

Vende-se uma acabada de construir e desocupada com o numero 28 da rua da Ramada.

Para tratar com o Sr. Antonio Leite Guimarães.

O Aspecto Moderno da Industria Portuguesa

Na sede da Associação Commercial desta cidade deve realizar na proxima segunda-feira, 6 do corrente, pelas 9 1/2 da noite, uma conferência, o sr. dr. Alberto Veloso de Araujo, afim de expôr as vantagens que os industriaes de Guimarães teem em concorrer à próxima Exposição Industrial Portuguesa no Palácio de Cristal do Porto

A comissão tem reservada para Guimarães uma das melhores galerias afim de que a indústria de Guimarães fique reunida.

O illustre conferente versará os seguintes pontos capitais:

Anel de Brilhante

Perdeu-se, gratifica-se quem o entregar nesta redacção.

Motor a gaz

Compra-se da força de 2 c. Falar na Tipografia Lusitania.

Factores ponderaveis da balança do Comércio.

As crises económicas nacionais.

A acção particular e a protecção do Estado na Agricultura e na Indústria.

Portugal—país desconhecido.

As feiras e as exposições industriais.

Suas vantagens e razões de ser.

No seu próprio interesse, nenhum industrial deverá faltar a esta conferência.

CARTEIRA

Aniversários

Durante a semana fazem anos as seguintes Senhoras e Cavalheiros:

Domingo 5—D. Maria Oliveira Coelho Guimarães, Barão de S. Lazaro. Segunda, 6—Conde de Paçõs Vieira. Terça, 7—D. Adelaide Augusta dos Santos Vasco Leão.

Quarta, 8—D. Maria da Natividade Campos Henriques, D. Sara Ferreira dos Santos, D. Aida Cruz Pereira Mendes, D. Francisca Fernandes de Freitas, D. Esmeraldina Augusta de Figueiredo.

Quinta, 9—Dr. José Martins Pereira de Menezes, Rodrigo Lobo Machado (Nespereira).

Sexta, 10—D. Francisca Leite d'Almada (Azenha).

Sábado, 11—D. Maria Ana Pereira Leite de Magalhães e Couto, D. Maria Augusta Ferreira de Sousa Braga Leão da Costa, D. Ermelinda Angelina d'Almeida, Domingos José Pires, João de Freitas Torres.

Doente

Está gravemente enferma, inspirando sérios cuidados, a ex.^{ma} sr.^a D. Emilia Nogueira Teixeira de Abreu, esposa do sr. José Pinto Teixeira de Abreu, importante industrial.

João de Paiva

Com sua ex.^{ma} família encontra-se na sua Casa de Carvalho d'Ana, o sr. João de Paiva de Faria Leite Brandão, ilustre oficial de Marinha.

P.^e Eduardo Gomes

De passagem da Povoia de Varzim esteve nesta cidade o nosso presado amigo sr. P.^e Eduardo Pereira Gomes prestigioso correligionário em Cabeceiras de Basto.

Partidas e chegadas

Está entre nós, com sua ex.^{ma} esposa, o sr. dr. António Carneiro, digníssimo Juiz de Direito, que veio de visita a seus ex.^{mos} pais.

—Regressou a esta cidade, com sua dedicada esposa, o sr. dr. Augusto José Domingues d'Araujo.

—Da Praia d'Ancora regressou a esta cidade com seus filhos a ex.^{ma} Senhora D. Rita de Moura Machado.

—Também já se encontra entre nós com sua ex.^{ma} família o sr. Domingos Ribeiro Martins da Costa.

—Da Povoia de Varzim regressou a esta cidade com sua ex.^{ma} família o sr. Dr. Artur Faria.

—De Vizela regressou á sua casa com sua esposa e filhas o sr. José Eloi Garcia.

—Também já regressou da Povoia de Varzim a esta cidade com sua esposa e interessantes filhinhos, o sr. Amadeu da Costa Carvalho.

—Vimos na sexta-feira nesta cidade, o sr. Abade João Candido da Silva, de Ponte do Lima.

—Para a Povoia de Varzim seguiu o sr. Manoel Venancio e família.

—Com sua ex.^{ma} família tem estado no Povoia de Varzim o sr. dr. Alvaro de Magalhães.

—Regressou de Fafe a dedicada esposa do sr. Francisco Ribeiro de Castro.

—De Vizela regressou a S. Cristovão de Selho o sr. José Silvério Ferreira Pinto da casa do Ribeiro, com sua ex.^{ma} esposa.

—Encontra-se na Povoia de Varzim com sua ex.^{ma} esposa o sr. Manoel Joaquim Pereira de Carvalho.

—Com a ex.^{ma} família regressou da Povoia de Varzim o sr. A. L. de Carvalho.

—Seguiu para a Povoia de Varzim com a sua simpática netinha a Senhora D. Rosa do Carmo Dias, acreditada parreira.

—Estiveram nesta cidade a tratar da proxima Exposição Industrial Portuguesa os srs. Dr. Alberto Veloso de Araujo, Viriato Almeida e Marcelino Ribeiro.

—Com sua ex.^{ma} esposa encontra-se em S. Clemente de Sande o sr. Dr. João Rocha dos Santos, ilustre causidico desta cidade.

CORRESPONDENCIAS

Vizela

Excedeu,—sem exagerarmos,—a expectativa geral, a brilhantissima festa pró-Caixa dos Jornalistas do Porto, realçada no passado domingo no encantador Parque destas Termas.

A concorrência foi enorme não só durante o dia como, especialmente, durante a noite

As decorações e iluminações eram soberbas, de um efeito surpreendente e admirável, cuja perfeição todos indistintamente reconheceram.

Destacava-se, sobretudo, a avenida central logo a seguir á entrada do Parque, aonde as variadas iluminações formavam um conjunto empolgante!

Realmente esta festa marcou nitidamente entre as primeiras!

Assim o tínhamos previsto e não nos enganamos.

O concurso de patinagem, proficientemente dirigido, foi muito concorrido, tendo-se nele obtido diversos e interessantes prémios.

A' noite, o chá-dançante no ring de patinagem, primorosamente ornamentado sob a habil direcção do sr. Dr. Alvaro Pimenta, foi selectamente concorrido. Ali se reuniu a mais gentil *élite* da colónia balnear, e bem assim de algumas famílias da terra, dançando-se com grande entusiasmo e animação até de madrugada.

Um excelente «jazz-band» dava a este acto as suas *notas agra-laveis* que faziam movimentar o simpatico punhado de elegancia... dançando!

Nos intervalos fazia-se ouvir a distinta banda de infantaria 2.^a, bem como as duas restantes bandas que abrilhantaram a festa.

Finalmente—e como a fechar com chave d'ouro—é digno da maior distincção o fogo aquático que no lago mais se destacou pela variedade apreciavel do seu efeito incomparavel!

A numerosa assistencia ficou realmente satisfeita com a beleza deste fogo que tantas simpatias mereceu ao distinto pirotecnico de Viana!

Alguns d'este fogo formava uma especie de caudaloso chafariz lançando constantemente sobre a agua do lago, mas em quantidade, multicolores fragmentos de luminoso efeito... Outro caía na agua como simples solitarios... fechados, que depois se projectavam ao ar, abrindo-se em lindos bouquets... que espargiam doemente as suas pétalas... desfolhadas!

Enfim, foi um festival brilhante, que deve ter deixado belas recordações a todos quantos puderam presenciar-lo.

Disso pode orgulhar-se a comissão das festas e os jornalistas do Porto, a quem felicitamos por tão grande exito, na pessoa do nosso amigo sr. Gabriel Maia, muito digno jornalista do «Jornal».

—Hoje ha no campo de foot-ball dois desafios entre dois grupos locais e dois de Guimarães.

—Ouvimos dizer que do encontro de foot-ball do passado domingo resultou um empate de 3—3.

—Na pretérita sexta feira houve no

Taipas

Lêmos o ultimo numero dos «Ecos de Guimarães» e fracoamente agradaram-nos as perguntas feitas ao jornal democratico a «Velha Guarda». Esperamos com ansiedade as respostas convencidos de que não terão aquela clareza e precisão que os mesmos «Ecos» desejam.

—Apesar da quasi totalidade do nosso commercio ter pedido á nova comissão administtraiva a transferencia da feira semanal para o seu primitivo lugar, que alem de ser o mais central, é o que mais satisfaz as exigencias e necessidades do commercio e do publico, ainda se não dignou o senhor vereador do pelouro em satisfazer tal petição. No entanto estamos certos que S. Ex.^a atenderá o commercio e abandonará os pedidos feitos pelos politicos que não se cançam de saciar os seus caprichos e desejos.

—Sabemos que no passado domingo reuniu a Comissão de Turismo para legalizar as suas contas. São dignos de elogio dois dos seus membros pela maneira altiva e desassombrada como defenderam os seus interesses. Estamos convencidos de que enquanto tudo não estiver-nos seus devidos eixos e legalizadas as suas contas não abandonarão os restantes membros da Comissão, obrigando-os ao cumprimento dos seus deveres.

Poder-nos hiamos alongar em considerações várias sobre esta noticia, mas não o fazemos para não ferir criaturas com quem não nos encontramos de boas relações.

—Novamente chamamos a atenção do sr. Inspector deste Circulo e do sr. Administrador do concelho para o funcionamento duma escola particular nesta povoação que se encontra totalmente fora da lei.

—Os hospedes do Hotel Vilas realizaram hontem na Quinta da Lavandeira em Prazins, um «pic-nic» que decorreu com entusiasmo. A' noite regressaram ao Hotel aonde dançaram animadamente até de madrugada.

—Com sua ex.^{ma} esposa chegou ao Hotel Vilas o sr. João Coutinho.

—Encontra-se em tratamento nestas termas o nosso querido amigo Arnaldo Borges.

—Chegaram mais hospedes para as casas particulares, em substituição dos que no fim do mês se retiraram. Os hospedes esperam neste mês nova enchente tendo-lhes para isso sido pedidos apostos. — (C.)

Cine-Parque um atraente espectáculo de variedades pelos conhecidos artistas «Duo Onbinis» e pelo rei da ilusão José Campos.

Agradaram, trabalhando com graça e competencia. Os scenarios são lindissimos e de luxo.

Hoje á noite há cinema, cujo programa consta de um imponente drama e partes comicas, alem do jornal Central.—C.

Aos incautos

Previnem-se os srs. proprietarios que tenham vinhos para vender, que não realizem transacção alguma com Manoel Ribeiro, com estabelecimento dos mesmos a retalho á rua de S. Damaso, n.ºs 65-69 desta cidade, sem primeiro se informarem com Joaquim da Silva Machado, morador na Quinta dos Cravos—Vizela.

CASA

ALUGA-SE uma casa de 3 andares na Rua Egas Moniz n.º 9—A

Missa de Legado

A Misericórdia desta cidade manda celebrar na igreja de S. Pedro, no dia 8 do corrente, pelas 8 horas, uma missa em cumprimento do legado instituído pelo seu benfeitor José Mendes da Costa Guimarães.

Guimarães, 3 de Setembro de 1926.

O Vice-Provedor,

Augusto Gomes de Castro Ferreira da Silva.

Dr. Alberto Baptista

Doenças da boca, dentes e maxilares

Rua Eugenio dos Santos, 36.

LISBOA

NOTICIARIO

Contribuições

Avenças do imposto de transacção e taxa complementar, podem ser pagas até 30 do mês corrente.

Tríduo

Na próxima quinta-feira principia, na basílica de S. Pedro, um tríduo de práticas como preparação para a grande peregrinação à Virgem de Lourdes, na Penha, e que deve sair da igreja do Campo da Feira, às 8 e meia horas da manhã do próximo dia 12 do corrente.

A Peregrinação percorrerá o itinerário dos anos anteriores.

De luto

Está de luto pelo falecimento de sua virtuosa mãe, o sr. Manuel de Freitas Guimarães, sócio da Firma J. Gonçalves & C.^a, desta cidade.

Os seus funerais realizaram-se na passada terça-feira, na igreja de S. Domingos, sendo muito concorridos.

Paz á sua alma e aos enlutados envia o «Ecos de Guimarães» sentidos pésames.

Bem comum

De bom grado publicaremos todas as informações verdadeiras e de interesse público que nos forem apresentadas, agradecendo às pessoas que quizerem prestar um serviço que é do bem comum.

Silvino F. Barbosa

A missa do 30.º dia por alma do saudoso amigo, realiza-se no dia 13, às 11 horas, na igreja de S. Domingos.

Asilo de Santa Estefania

Devem regressar, no dia 7 do corrente, as orfãs do Asilo de Santa Estefania que durante o mês findo estiveram em Vila do Conde a uso de banhos sob a protecção benfazeja dos nobres Condes de Margaride.

Recolhem, pois, as orfãs à sua casa, que ainda anda em obras, que absorvem muito dinheiro, mas que se tornam indispensáveis. Que os corações nobres e generosos da gente da nossa terra se lembrem daquela casa que alberga um grande número de crianças e que os seus maiores rendimentos são os da caridade.

Que ela continue a levar às pobres crianças o seu óbulo para que nunca lhes falte o indispensável e para que as obras iniciadas vão até final. As orfãs bendirão sempre dos seus benfeitores e as suas preces voarão ao céu como nuvens de incenso, ficando junto de Deus a quem emprestais o que derdes às pequeninas.

Como já dissemos, o Asilo de Santa Estefania recebe em outubro alunas pensionistas internas e semi-internas, dando a sua directora quaisquer esclarecimentos que lhe sejam pedidos.